

ESTE É PAULO EMILIO:

NOSSO CRÍTICO DE CINEMA BRASILEIRO

Publicado no *Journal da Tarde*, São Paulo, 10 de abril de 1973.

O Cinema é o centro de minha vida profissional, mas sou cada vez mais indiferente ao filme estrangeiro. A curiosidade permanece aguçada apenas para o brasileiro: de hoje, de ontem, de anteontem, ou do longínquo atrás de anteontem que nos leva ao fim do Século XIX, quando começamos a filmar.

Estou convencido de que Cinema Brasileiro é assunto capaz de satisfazer uma existência. Morreu em mim o espectador estimulado pelo produto estrangeiro e constato que não se trata de um fenômeno pessoal. O sintoma é bom. Anuncia o declínio da mais ilusória das experiências culturais: o gosto pela atualidade cinematográfica internacional.

O interesse aflito pelas novidades de fora apenas mascara o consumo passivo de produtos acabados. Essa massa de filmes que nos envolve, que compreendemos mais ou menos por alto, não passa afinal de vício um pouco irrisório.

Os produtos despejados sobre nós pela indústria estrangeira de filmes na realidade não se comunicam conosco, pois qualquer comunicação viva implica na noção de diálogo. Os filmes nos falam, é preciso responder-lhes, mas não adianta fazê-lo: os interlocutores eventuais estão fora de nosso alcance. A voz deles é forte porque a importamos, mas quando chega a nossa vez ficamos falando sozinhos, isto é, entre nós, gastando nervos para nos movimentarmos na superfície de culturas que têm pouco a ver conosco.

É compreensível que se veja alguns filmes de fora, mas se empenhar neles é uma ação sem conseqüências. A procura da intimidade com o cinema estrangeiro tornou-se inseparável do gosto seco da esterilidade. Com o cinema brasileiro tudo muda de figura: por pior que seja o filme o diálogo com ele possui o mérito de existir e pode ter conseqüências.

O filme ruim, pelo simples fato de emanar de nossa sociedade, tem a ver com todos nós, e adquire muitas vezes

uma função reveladora. Abordar o cinema brasileiro de má qualidade implica numa luta tenaz contra o tédio mas é raro que o esforço não seja compensado. O subdesenvolvimento é fastidioso, mas sua consciência é criativa.

Sublinhei a hipótese mais desencorajadora apenas para indicar como sempre vale a pena tratar de cinema brasileiro. Na verdade o panorama atual é variado e rico. Panorama não é, aliás, a expressão adequada para o caso. Panorama dá a idéia de algo que se vê. Acontece, porém, que boa parte dos filmes brasileiros feitos ultimamente não foram vistos. Quando afirmo a variedade e a riqueza da produção contemporânea, penso num conjunto que inclui não só as fitas exibidas comercialmente, mas igualmente todas aquelas que pelas mais diversas razões tiveram o encontro com o espectador dificultado ou negado. Esse grande bloco não compreende apenas os longas-metragens de ficção. Nele se incluem filmes de todos os gêneros e formatos, profissionais e amadores.

Nesse enfoque, o cinema brasileiro atual aparecerá com inesperada e prodigiosa vitalidade, no sentido, às vezes, de algo que permanece vivo contra tudo que é feito para sufocar essa vida. Uma crônica dedicada exclusivamente ao cinema brasileiro é exigida pela atual conjuntura nacional nos seus variados níveis industriais e culturais.

As questões econômicas básicas do cinema nacional são problemas de governo e parece que o nosso finalmente se convenceu disso. O cinema se integra nas universidades e chegará a hora em que o filme vai se entrosar com a educação. As lições de nosso passado cinematográfico se tornam conhecidas e ajudam a compreender o que sucede em nossos dias. A produção atual encerra um cinema potencial, capaz de conquistar de forma irreversível o nosso mercado. Lembrete: quanto maior for o desenvolvimento, mais alta será a responsabilidade da censura.

Resta esperar que a solenidade desta crônica não prenuncie o tom das próximas. Infiltradas em páginas que são um convite à diversão, seria imperdoável que contrariassem essa saudável disposição. Diversão é coisa séria, mas é preciso que a gente pelo menos se esforce em fazer da seriedade uma coisa divertida.